

Turismo e Impactos Ambientais: um estudo sobre a trilha e a Cachoeira dos Macacos – Distrito São Sebastião das Águas Claras, Nova Lima/MG*

*Ana Carolina Viana Faria***, Conceição Aparecida Castro***, Maria das Dores Dezidério**, Mariana da Silva Ferreira***, Wander da Silva Guedes***

RESUMO

As discussões acerca do Meio Ambiente vêm questionando as dinâmicas espaciais e sociais da humanidade nas últimas décadas, levando o homem a repensar suas ações, em busca de alternativas que proporcionem a sustentabilidade. No seguimento da atividade Turística, é crescente o público que busca práticas ligadas à natureza, ao ar livre, como os Esportes de Aventura, o Ecoturismo e o Turismo Ecológico. Essas práticas, se não realizadas de forma consciente, podem degradar o meio, causando impactos ambientais muitas vezes irreversíveis. É o que se constatou no Distrito de São Sebastião das Águas Claras (Nova Lima – MG), também conhecido como Macacos, região que vem se tornando alvo de um turismo predatório, que transforma suas paisagens em mercadorias, consumindo-as e destruindo.

Palavras-chave: Turismo Ecológico, Meio Ambiente, Impactos Ambientais.

Tourism and Environment Impacts: a study on the trail and Cachoeira dos Macacos – São Sebastião das Águas Claras District, Nova Lima/MG

ABSTRACT

The quarrels concerning the Environment come questioning the space and social dynamic of the humanity in the last decades, leading the man to rethink its action in search of alternatives that provide the sustainability. In the segment of the economic activity of the tourism the public whom searches practical on to the nature in increasing, like the outdoors, as the Sports os Adventure, and the Ecological Tourism. These practical, if not carries through of conscientious form, can degrade the way, causing ambient impacts, sometimes irreversible. Is is what is was evidenced in the District of São Sebastião das Águas Claras, also known as Macacos, region that comes becoming object os a predatory tourism, that transforms ist landscapes into merchandises, consuming and destroying them.

Keywords: Ecological Tourism, Environment, Ambient Impacts.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, o ser humano tem atuado sobre o meio, transformando as paisagens, alterando as dinâmicas ambientais e o equilíbrio dos ecossistemas. O uso indevido de áreas naturais pode causar danos expressivos, que variam desde a escala local até a macroescala. Dessa forma, é necessário que a sociedade reflita as in-

fluências do seu comportamento sobre o ambiente, encontrando alternativas e soluções que possam mitigar os problemas ambientais.

A idéia central da pesquisa desenvolvida foi realizar um diagnóstico sobre alguns segmentos do turismo realizado no Distrito de São Sebastião das Águas Claras, também conhecido como Macacos, localizado no Município de Nova Lima, Minas Gerais (ver figura 1). A principal via de

Localizada no Córrego Marumbé, na região sudeste do Distrito, a Cachoeira de Macacos é alvo de grande contingente de pessoas caracterizado principalmente por moradores provenientes da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Com uma queda d'água de aproximadamente dois metros de altura, a cachoeira é uma das paisagens que compõem o cenário de Macacos. O local é aberto à visitação, sem nenhuma restrição.

A trilha estudada é o acesso à cachoeira mais utilizado. Possui aproximadamente 1 km de extensão, sofrendo grande pressão antrópica, ocasionada pela falta de infra-estrutura básica e de sensibilização dos visitantes quanto à preservação da natureza.

Macacos, pelo fato de apresentar uma extensa área verde, possui um potencial turístico elevado, proporcionando aos visitantes diversas paisagens que atraem a atenção dos mesmos. Esse consumo de aspectos simbólicos da natureza é estimulado pelo discurso dos agentes que promovem as atividades turísticas, difundindo idéias de “contato com a natureza” e “fuga dos problemas da cidade grande”, utilizando as áreas não urbanizadas que apresentam elementos naturais como matas, cachoeiras e relevo acidentado como espaço para atividades de lazer.

Este seguimento do turismo apresenta denominações como Ecoturismo, Turismo Ecológico e Turismo de Aventura, porém estes termos possuem diferenças conceituais e não podem ser utilizados para o mesmo fim.

O Grupo de Trabalho Interministerial em Ecoturismo, reunindo o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, e empresários, chegou ao seguinte conceito:

Ecoturismo é um seguimento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, Mict/MMA, março de 1995)².

Tomando por base este princípio, pode-se afirmar que as idéias de proteção e sustentabilidade estão amplamente caracterizadas no conceito de Ecoturismo, envolvendo tanto um sério compromisso com a natureza, como também a responsabilidade social, devendo ser assumidos pela população local, por organizadores e agências, pelo governo e órgãos responsáveis e, principalmente, pelo próprio turista.

O Turismo Ecológico, segundo (Faria & Carneiro, 2001), apesar de transparecer certa semelhança com o Ecoturismo, possui um conceito bem antagônico:

...o Turismo Ecológico é considerado o seguimento no qual turistas e promotores de viagens procuram o contato direto com os mais diferentes ambientes naturais, entretanto sem a preocupação com o equilíbrio ecológico, ou mesmo com a compreensão dos fluxos e dinâmica que são estabelecidos no ambiente.³

O Turismo Ecológico, portanto, não tem a preocupação em evitar possíveis impactos ambientais gerados por esta atividade econômica, nem se baseia na sustentabilidade e equilíbrio dos e-

cossistemas, o que o difere profundamente do Ecoturismo.

O Turismo de Aventura, Turismo de Ação ou ainda Turismo Radical, é uma modalidade que vem crescendo muito nos últimos anos. Abrange hoje um grande número de atividades (*mountain bike, trail, trekking, etc.*), a maioria prometendo “aventuras providas de vertigem e descargas de adrenalina, sensações humanas tornadas mercadorias”⁴. Tais atividades possuem algumas preferências espaciais, como por exemplo:

- facilidade de acesso às áreas naturais circundantes;
- relevos acidentados geralmente associados a cursos fluviais, picos e vertentes íngremes;
- proximidade das grandes metrópoles, dos fornecedores da tecnologia do esporte e acessibilidade para programas de fim de semana.

3 METODOLOGIA

Após a escolha do tema a ser pesquisado e da delimitação do espaço a ser estudado, realizou-se uma ampla pesquisa bibliográfica para o levantamento de dados secundários. Para suprir a escassa disponibilidade de informações sobre a área, foram necessárias entrevistas com visitantes e moradores locais.

Para avaliar os impactos na Trilha e na Cachoeira dos Macacos, teve-se como base o Método *Visitor Impact Management* (VIM), que quer

dizer Manejo do Impacto da Visitação⁵. Para aproximar esse método ao objeto de estudo foram feitas adaptações gerando uma “Ficha de Geomonitoramento”.

Após a pesquisa documental, foram realizados trabalhos de campo para a coleta dos dados primários (entrevistas, pontos colhidos com o *Global Positioning System* -GPS, preenchimento da Ficha de Geomonitoramento, fotografias dos pontos mais críticos da trilha e da cachoeira para demonstrar a situação ambiental em que se encontram).

Após a organização e tratamento dos dados coletados, fez-se uma análise dos mesmos, finalizando com a produção de mapas e do relatório final.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Foram demarcados 13 pontos utilizando-se o GPS. Cada ponto teve suas características observadas e fotografadas. A seguir apresentar-se-ão as características encontradas na trilha que mais contribuíram para a pesquisa.

O ponto inicial (ponto 1) localizado junto à margem do córrego Marumbé é utilizado como estacionamento. A retirada da cobertura vegetal para esse fim ocasiona impactos como a perda da biodiversidade e aumento da erosão, cujo principal agente é a chuva. O público diverso percorre a trilha de moto, a pé ou em automóveis, acarretando alterações significativas em razão da constante compactação do solo. Em todo o percurso da tri-

lha o pisoteio e a abertura de clareiras fez com que a cobertura vegetal diminuísse, sendo também encontrados diversos indícios de fogo e resíduos sólidos.

No quadro a seguir (quadro 1) estão listadas e sintetizadas algumas ações antrópicas e suas respectivas conseqüências na área estudada:

Quadro 1: Ações antrópicas e suas respectivas conseqüências.

Ação	Impactos
Desmatamento para a construção de estacionamento.	Diminuição da biodiversidade.
Travessia de automóveis no córrego.	Degradação do leito e destruição das margens do córrego.
Tráfego de veículos na trilha.	Compactação e aumento da erosão no solo.
Ruído dos veículos.	Desequilíbrio do ecossistema.
Acúmulo de resíduos sólidos nas margens da trilha e na Cachoeira dos Macacos.	Contaminação das águas superficiais e subterrâneas, contaminação do solo, contaminação dos animais pela ingestão de resíduos.
Inscrição nas rochas da Cachoeira.	Degradação do patrimônio natural.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do ponto 4 o acesso de veículos se restringe, tornando-se mais comum a circulação de motos e pedestres. A maior parte dos motociclistas que transitam pela trilha são treieiros, ou seja, que praticam o trail*.

A passagem das motos pela trilha causa um processo de degradação em grande parte de

sua extensão, o solo fica compactado, reduzindo conseqüentemente a infiltração da água. As marcas dos pneus deixadas no trajeto tornam-se cada vez mais profundas à medida que mais treieiros utilizam a trilha, originando desnivelamentos do terreno com valas de até 80 cm de profundidade, como se pode observar nas figuras 3.



Figura 3: Treieiro em Macacos.
Fonte: Grupo de Pesquisa.

Ao longo da trilha existem locais usados como depósitos de resíduos sólidos que são descartados pelos freqüentadores da cachoeira. Raramente esses resíduos são recolhidos, pois não há coleta regular de lixo e sim a intervenção esporádica de grupos independentes a partir de projetos ambientais.

Através de entrevistas feitas pela internet com treieiros de outras partes do Brasil, constatou-se que entre os praticantes de atividades liga-

das ao meio ambiente existem grupos que se preocupam com a qualidade ambiental e a diminuição dos impactos causados, os mesmos apontaram uma série de medidas que são tomadas para que os impactos ambientais causados sejam os mínimos possíveis. Em Macacos isso não tem sido relevantemente observado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das três modalidades do turismo apresentadas anteriormente e das características do turismo praticado em Macacos, as modalidades que se desenvolvem no Distrito são o Turismo Ecológico e o de Aventuras.

A partir do momento em que o homem se insere em determinado espaço, as alterações do meio irão existir, pois são inevitáveis. Entretanto, a questão é saber como serão feitas estas alterações, suas razões, seus efeitos sobre o ambiente e o que a sociedade fará para minimizar os possíveis danos causados.

Como foi demonstrado, em São Sebastião das Águas Claras o que acontece são práticas nocivas, que comprometem a qualidade ambiental do Distrito. Muitos indivíduos que utilizam os espaços de Macacos para a prática de esportes e turismo, não se comprometem em contribuir para a preservação do meio ambiente. As paisagens que outrora foram destaques do Distrito, atraindo vários visitantes, estão e continuam sendo bastante degradadas, perdendo sua beleza e equilíbrio ecológico.

O levantamento dos impactos ambientais causados pela atividade turística no Distrito é de extrema importância para qualquer projeto de intervenção e recuperação da área. A participação da comunidade local também é essencial, pois a partir do fortalecimento da identidade dos moradores, estes poderão contribuir para a defesa do patrimônio natural existente, bem como assumir sua responsabilidade em preservá-lo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). **Resolução nº 01, de 23 de janeiro de 1986.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legipesq.cfm?tipo=3&numero=01&ano=1986&texto=>>. Acesso em 27 ago. 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo.** Mict/MMA: março de 1995. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=/ecoturismo/index.html&conteudo=/ecoturismo/diretrizes.html>>. Acesso em: 27 ago. 2008.

FARIA, D.S; CARNEIRO, K. S. **Sustentabilidade Ecológica no Turismo.** Brasília: Editora da UNB, 2001. 95 p.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. A Leviana Territorialidade dos Esportes de Aventura: um desafio à gestão do Ecoturismo. In: BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. **Turismo, Lazer e Natureza.** Barueri: Manole, 2003. p. 75-99.

GRAEFE, A. R.; KUSS, F.R.; VASKE, J.J. **Visitor Impact Management: the planning framework.** Washington, D.C., National Parks and Conservation Association, 1990.

NOTAS FINAIS

** Graduados em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais no ano de 2007.

***Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

* Artigo elaborado a partir do Trabalho Interdisciplinar “**Turismo e Impactos Ambientais: um estudo sobre a trilha e a Cachoeira dos Macacos – Distrito São Sebastião das Águas Claras, Nova Lima/MG**” desenvolvido pelos autores no 5º período de Geografia da PUC Minas, primeiro semestre de 2006.

*O termo “trail” tem origem no vocabulário inglês e significa caminho, trilha ou rastro. É usado para se referir ao tipo de esporte praticado com motos em trilhas, estradas de terra e relevo acidentado.